

APRESENTAÇÃO

Este volume da Itinerários que recebeu 53 artigos elege como tema as literaturas de língua portuguesa e colige, portanto, estudos sobre as produções literárias dos países que constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

“A mobilidade identitária do sobrinho de Iauretê: repensando simetrias culturais”, de Claudiana Soerensen, estuda o conto de João Guimarães Rosa – “Meu tio Iauretê”, no interior da sua configuração literária lastreada por valores que sustentam o perfil do protagonista, estabelecido no âmbito de uma mobilidade identitária que observa os mistérios de um comportamento híbrido oriundo das culturas do índio e do branco.

“Em busca do tempo redescoberto: uma leitura dos contos de Adelino Magalhães”, de Joseane de Mello Rücker, situa-nos, entre o final do dezenove e início do vinte, as estratégias do contista em devassar a intimidade de suas personagens por meio de monólogos, solilóquios, trabalhados por Adelino no curso de uma variação temporal que, ao mesmo tempo, trama e desvela os conteúdos das consciências de suas personagens.

“A Lavoura e o jardim: os acordes dialogizados do Cântico na prosa de Raduan Nassar”, de Bruno Cursino Mota, investiga, no ressonância da poesia do Cântico dos Cânticos, as pulsões do desejo amoroso entre os irmãos Ana e André contra a ordem dos posicionamentos familiares ditados pelo pai, pautados pelos tons proverbiais de seus dizeres.

Em “Um imperador no sertão: *Angústia* e o legado de Carlos Magno”, Fernando de Sousa Rocha mostra, na economia narrativa de *Angústia*, a influência da História do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França, muito lida no Nordeste do Brasil até inícios do século XX. Essa narrativa de cunho popular, que reflete a transição da cultura oral para a cultura letrada, é modelar para as personagens Camilo e seu filho Luiz da Silva na medida em que elucidam a tradição do mandonismo nordestino e suas novas relações com autoridades textuais.

“Presepe: criação de uma realidade”, de Paula Aparecida Volante e Guacira Marcondes Machado Leite, desvenda no conto “Presepe” de Guimarães Rosa a trama de símbolos presente na experiência vivida pela personagem Tio Bola, que não mede esforços para colocar em prática seu plano: recriar o presépio e reviver o momento do nascimento do menino Jesus.

Rafael Santana Gomes, em “O erotismo citadino em Mário de Sá-Carneiro”, retoma o lugar privilegiado que teve, na literatura de Charles Baudelaire e de

seus discípulos decadentistas, a representação do espaço urbano e mostra como o cenário parisiense toma corpo na produção poética, romanesca e epistolar de Mário de Sá-Carneiro, herdeiro português da escola baudelairiana.

Em “Trânsitos luso-afro-brasileiros: a formação identitária em *A jangada de pedra* de José Saramago, *Terra sonâmbula* de Mia Couto e *Diário ao farol* de João Ubaldo Ribeiro”, Nefatalin Gonçalves Neto aborda nas três narrativas a problemática da identidade, entendida como um denominador comum entre elas que estimula a investigar como cada autor produz a leitura de uma realidade diferente por meio de um instrumento idêntico – a língua portuguesa.

“Versos pós-coloniais: manifestações poéticas em São Tomé e Príncipe”, de Anselmo Peres Alós, examina, no âmbito das poesias de Francisco José Tenreiro, Aldo do Espírito Santo e Maria Manuela Margarido, as vozes diaspóricas de um projeto literário fundador das literaturas africanas de expressão portuguesa, no bojo de uma ruptura com o temário poético eurocêntrico.

A seção Varia apresenta dois artigos. O primeiro, “Políticas linguísticas e literaturas contemporâneas em língua portuguesa”, de Carolina P. Fedatto, ressalta a produção de um imaginário de unidade para a língua portuguesa como objetivo a ser alcançado por um processo de internacionalização dessa língua por intermédio da literatura, embora, em seu entender, a noção de lusofonia mantenha uma dessimetria entre as línguas, as culturas e as nações que têm o português como língua oficial. O segundo, “Crítica literária: questões e perspectivas”, de José Luís Jobim, promove uma avaliação do conceito contemporâneo de crítica literária, da sua circulação e consumo. Segundo Jobim, assim como mudaram os gostos pela literatura, alteraram-se os posicionamentos da crítica, ao mesmo tempo que também mudaram os suportes dos textos literários e críticos no âmbito de um mercado cultural volátil, muito voltado para uma literatura diversa, um público plural, diante, então, de uma crítica literária que perdeu o seu lugar social e sua função de apreciação.

Espera-se que esses estudos contribuam para o melhor entendimento das literaturas de língua portuguesa. Essas literaturas, a partir do advento das obras literárias africanas dos países da CPLP, renovam a tensão, até pouco tempo confinada às produções de Portugal e do Brasil, entre unidade e singularidade, apontada por Carolina P. Fedatto.

Luiz Gonzaga Marchezan
Maria Celeste Consolin Dezotti